

Questões ENEM

FIXAÇÃO DE CONTEÚDO

Em uma frondosa

Roseira se abria

Um negro botão!

Marília adorada

O pé lhe torcia

Com a branca mão

Nas folhas viçosas

A abelha enraivada

O corpo escondeu.

Tocou-lhe Marília,

Na mão descuidada

A fera mordeu.

Apenas lhe morde,

Marília, gritando,

Co dedo fugiu.

Amor, que no bosque

Estava brincando,

Aos ais acudiu.

Mal viu a rotura,

E o sangue espargido,

Que a Deusa mostrou,

Risonho beijando

O dedo ofendido,

Assim lhe falou:

.Se tu por tão pouco

O pranto desatas,

Ah! dá-me atenção:

E como daquele,

Que feres e matas,

Não tens compaixão?

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu & Cartas Chilenas*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2011.)

(Ita 2018) O poema abaixo dialoga com as liras de *Marília de Dirceu*.

Haicai tirado de unia falsa lira de Gonzaga

Quis gravar “Amor”

No tronco de um velho freixo:

“Marília” escrevi.

Dentre as marcas mais visíveis de intertextualidade, encontram-se as seguintes, EXCETO

- a) o título do poema menciona o autor de *Marília de Dirceu*.
- b) ambos os textos pertencem à mesma forma poética.
- c) no poema, Marília é, assim como em Gonzaga, o objeto amoroso.
- d) tal como nos textos árcades, no de Bandeira, a natureza é o cenário do amor.
- e) este poema de Bandeira possui, como os de Gonzaga, teor sentimental.

[Ita 2018] Haicai tirado de unia falsa lira de Gonzaga

Quis gravar “Amor”

No tronco de um velho freixo:

“Marília” escrevi.

[BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 20 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.]

O poema abaixo retoma imagens presentes nas liras de *Marília de Dirceu* e no haicai de Manuel Bandeira, apresentados acima.

Passeio no bosque

o canivete na mão não deixa

marcas no tronco da goiabeira

cicatrizes não se transferem

[CACASO. *Beijo na boca*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.]

Algumas pessoas, ao gravarem nomes, datas etc., nos troncos das árvores, buscam externar afetos ou sentimentos. Esse texto, contudo, registra uma experiência particular de alguém que, fazendo isso,

- a) se liberta das dores amorosas, pois as exterioriza de alguma forma.
- b) percebe que provocará danos irreversíveis à integridade da árvore.
- c) busca refúgio na solidão do espaço natural.
- d) se dá conta de que é impossível livrar-se dos sentimentos que o afligem.
- e) encontra dificuldade em gravar o tronco com um simples canivete.

(Ita 2002) Leia, a seguir, o texto em que Millôr Fernandes parodia Manuel Bandeira:

Que Manuel Bandeira me perdoe, mas

VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA

Vou-me embora de Pasárgada

Sou inimigo do Rei

Não tenho nada que eu quero

Não tenho e nunca terei

Vou-me embora de Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

A existência é tão dura

As elites tão senis

Que Joana, a louca da Espanha,

Ainda é mais coerente

do que os donos do país.

(FERNANDES, Millôr. "Mais! Folha de S. Paulo", mar. 2001.)

Os três últimos versos de Millôr Fernandes exprimem:

- a) a inconsequência dos governantes.
- b) a má vontade dos políticos.
- c) a ignorância do povo.
- d) a pobreza de espírito das elites.
- e) a loucura das mulheres no governo.

A terra

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

[CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1943, p. 204.]

Carta de Pero Vaz

A terra é mui graciosa,

Tão fértil eu nunca vi.

A gente vai passear,

No chão espeta um caniço,

No dia seguinte nasce

Bengala de castão de oiro.

Tem goiabas, melancias,

Banana que nem chuchu.

Quanto aos bichos, tem-nos muitos,

De plumagens mui vistosas.

Tem macaco até demais.

Diamantes tem à vontade,

Esmeralda é para os trouxas.

Reforçai, Senhor, a arca,

Cruzados não faltarão,

Vossa perna encanareis,

Salvo o devido respeito.

Ficarei muito saudoso

Se for embora daqui.

[MENDES, Murilo. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13.]

[Ita 2002] No texto de Murilo Mendes, os versos “Banana que nem chuchu”, “Tem macaco até demais” e “Esmeralda é para os trouxas” exprimem a representação literária da visão do colonizador de maneira:

- a) séria.
- b) irônica.
- c) ingênua.
- d) leal.
- e) revoltada.

(Ita 2001) Leia os textos seguintes:

(1)

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

[Dias, Gonçalves. "Poesias completas". São Paulo:
Saraiva, 1957.]

(2)

lá?

ah!

Sabiá...

papá...

maná...

Sofá...

sinhá...

cá?

bah!

[Paes, J. P. "Um por todos. Poesia reunida." São Paulo:
Brasiliense, 1986.]

a) Aponte uma característica do texto (1) que filia ao Romantismo e uma do texto (2) que filia ao Concretismo.

b) É possível relacionar o texto (2) com o (1)? Justifique.

Anotações: